



AUDIÊNCIA PÚBLICA SENADO FEDERAL

“DIREITOS HUMANOS E SAÚDE – FOCO NA POLÍTICA DE AIDS”.

IVO BRITO – ASSESSORIA DE AÇÕES ESTRATÉGICAS
DEPARTAMENTO DE DST/AIDS E HEPATITES VIRAIS
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - MS



Departamento de DST/Aids e Hepatites Virais

Fabio Mesquita



Departamento de DST/Aids e Hepatites Virais

- **Inovação**
- **Evidência científica**
- **Diálogo com todos os atores**
- **Atuação inserida no SUS: articulação SVS e SAS**



Panorama da Aids/Brasil 2014

Média de 39,6 mil casos novos por ano

Taxa de detecção em torno de 21 casos para cada 100 mil habitantes

Ano de diagnóstico	Casos	Taxa de detecção
2009	39.364	20,6
2010	38.805	20,3
2011	40.805	21,2
2012	40.021	20,6
2013	39.501	20,4

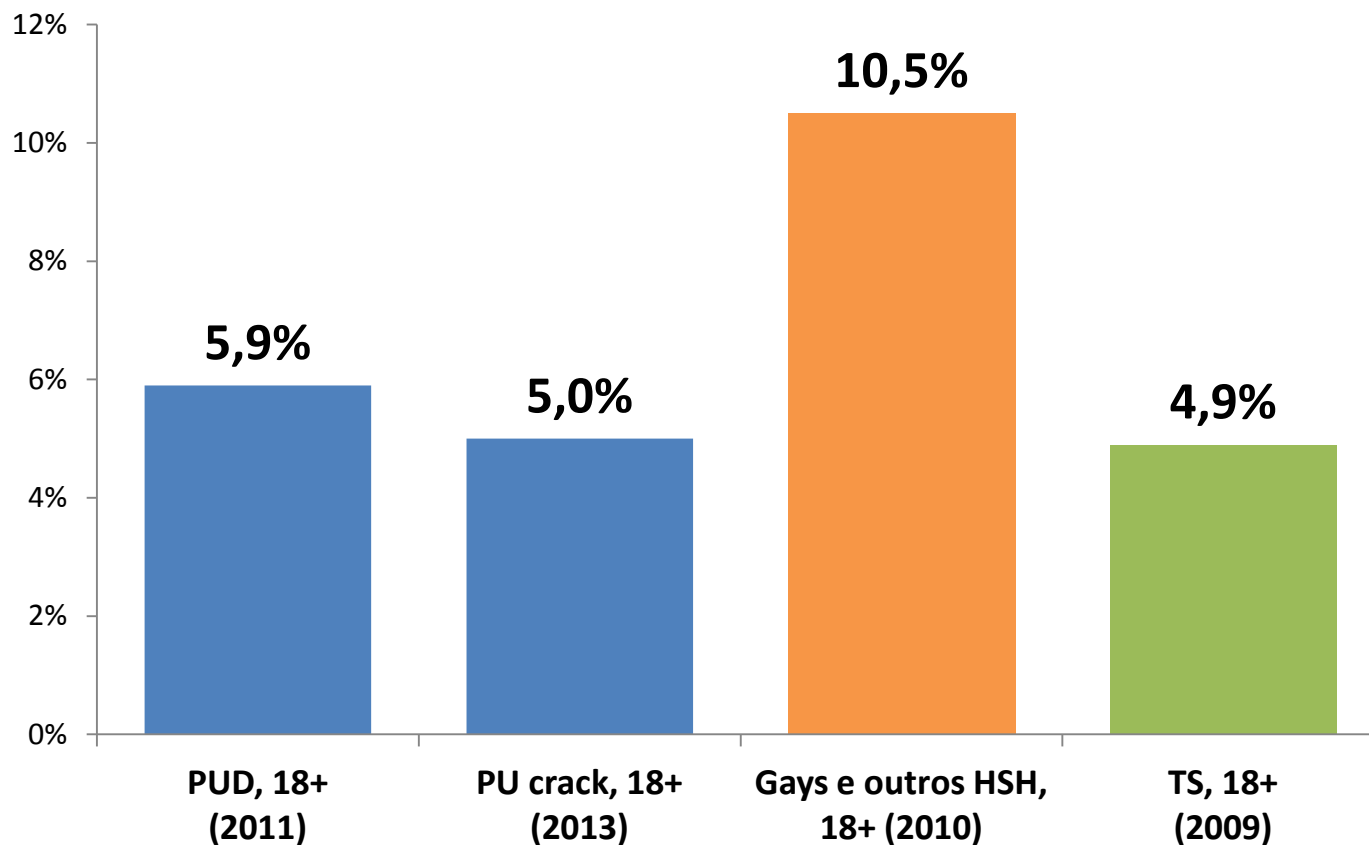
Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais



Panorama da Aids/Brasil 2014

0,4% da população brasileira tem HIV/aids no Brasil

Foco em populações-chave



Fonte: SIM



Panorama Aids na Juventude

Dados Jovens de 15 a 24 anos

2004

Notificados **3.453** casos de aids
taxa de detecção de **9,6**
por 100 mil habitantes

2013

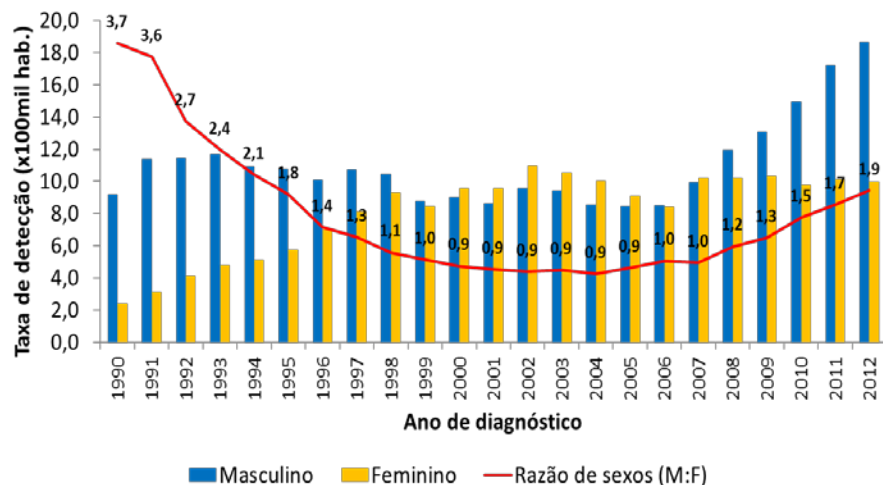
Notificados **4.414** casos de aids
taxa de detecção de **12,7**
por 100 mil habitantes



Aids entre jovens

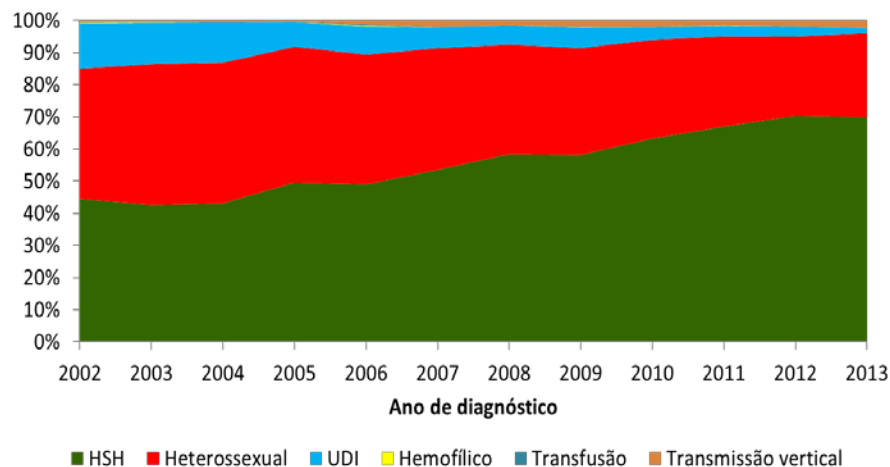
Gênero

Taxa de detecção de aids⁽¹⁾/100 mil hab. em jovens de 15 a 24 anos de idade, segundo sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 1990 a 2012



Categoria de exposição

Distribuição dos casos de aids⁽¹⁾ em homens jovens de 15 a 24 anos de idade, segundo categoria de exposição e ano de diagnóstico. Brasil, 2002 a 2013



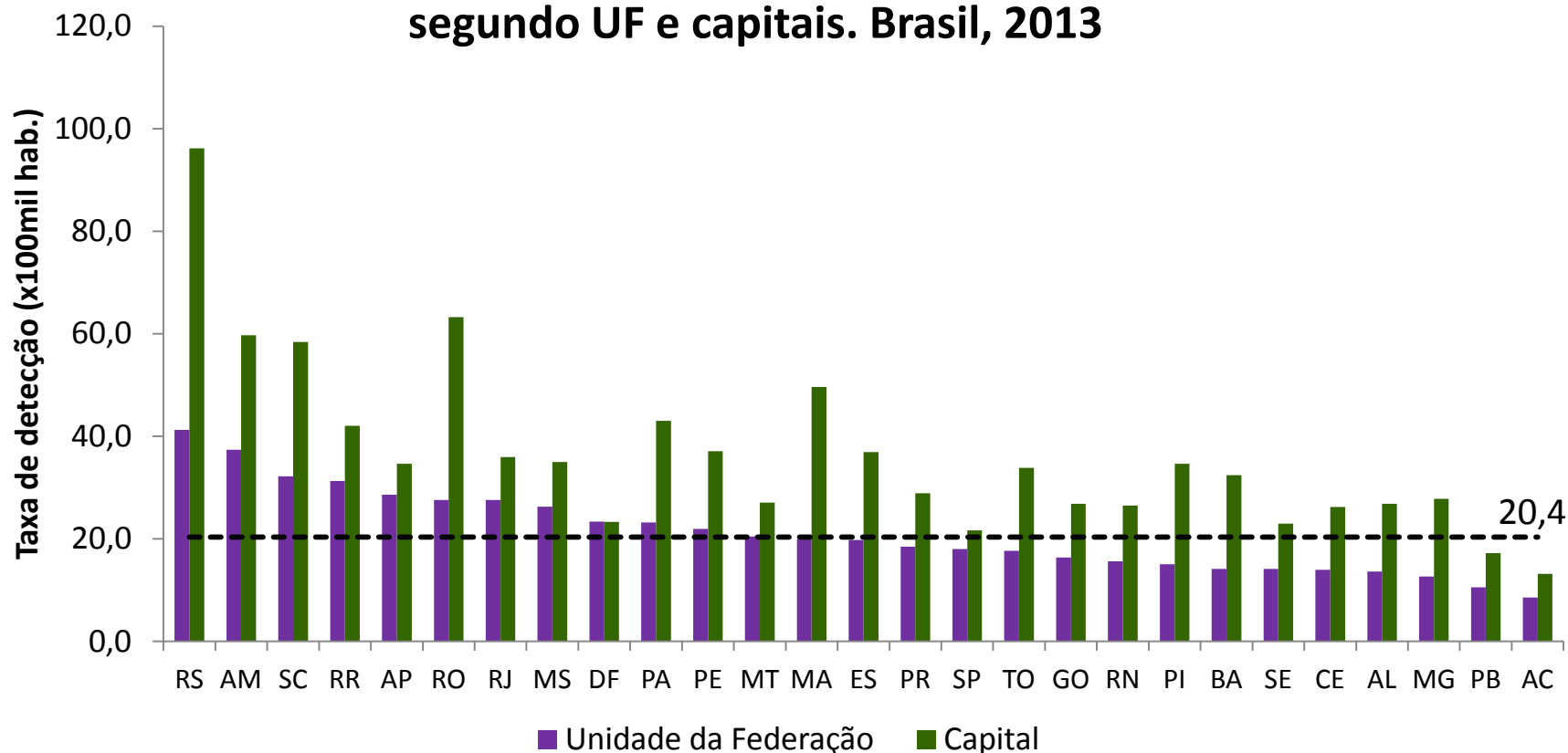
Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2013 e no SIM de 2000 a 2012



Panorama da Aids/Brasil 2014

**Taxa de detecção geral de aids⁽¹⁾/100 mil hab.,
segundo UF e capitais. Brasil, 2013**



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

Notas: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/06/2014 e no SIM de 2000 a 2013

* Curvas suavizadas pelo método das médias móveis

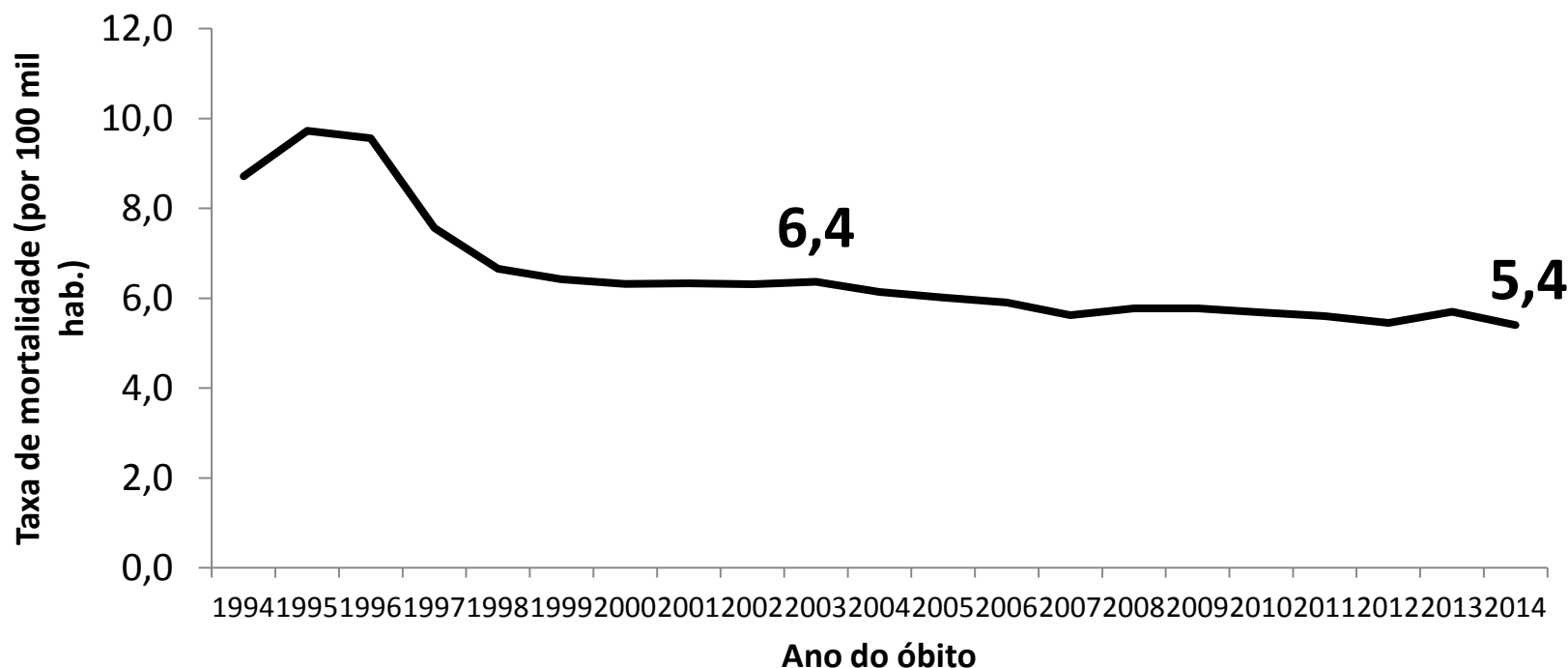


Taxa de mortalidade por Aids/Brasil 2014

Cerca de 15,6% de queda na mortalidade em relação ao ano de 2003

2003: 6,4 óbitos por 100 mil habitantes

2014: 5,4 óbitos por 100 mil habitantes



Fonte: SIM



Brasil possui o menor índice de mortes por aids entre 1990 e 2013, segundo artigo científico publicado pela The Lancet*



* Autores: Murray CJ et al. Publicada em 13 de setembro de 2014, Vol. 384, Número 9947



Melhoria da qualidade de vida de PVHA



HIV como infecção crônica manejável

HIV/Aids atualmente:

- Queda na mortalidade, aumento da sobrevida
- Muitas opções terapêuticas
- Poucos comprimidos por dia
- Poucos efeitos colaterais
- Alto sucesso terapêutico



Necessidade de um novo modelo assistencial em que a linha de cuidado do HIV/Aids conte com mais serviços, de diferentes complexidades – ampliação de acesso e qualidade

Estruturar um novo modelo de atenção às PVHA



Meta 90/90/90

México 2014

Primeiro Fórum da América Latina e do Caribe



UNAIDS



Conferência Internacional de Aids 2014

**Comunidade participante assume globalmente meta
90/90/90,**





Meta 90/90/90 em 2020 – Fast Track (aceleração da resposta)

90

%

Testado

90

%

Em
tratamento

90

%

Carga viral
suprimida

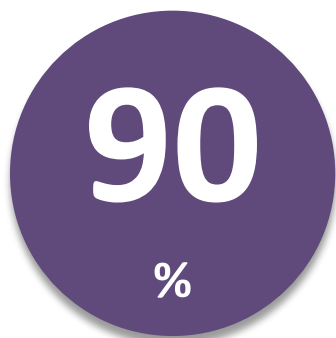
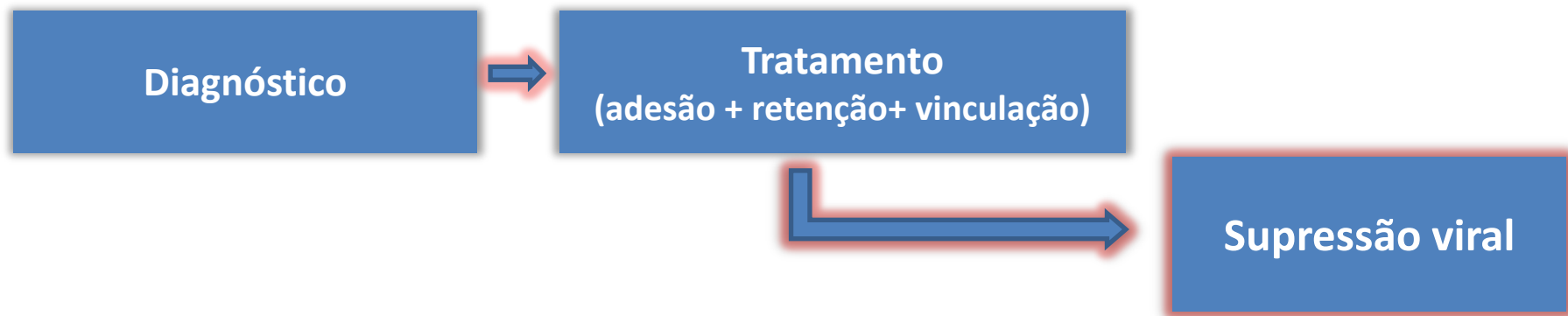


II Fórum Latino Americano do Grupo de Coordenação
Técnica Horizontal (GCTH), OPAS, UNAIDS e ONGs AL

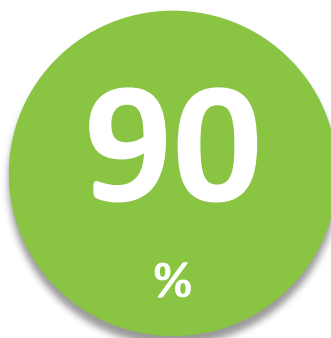




Meta 90/90/90 em 2020 – Fast Track (aceleração da resposta)



Testado



Em
tratamento



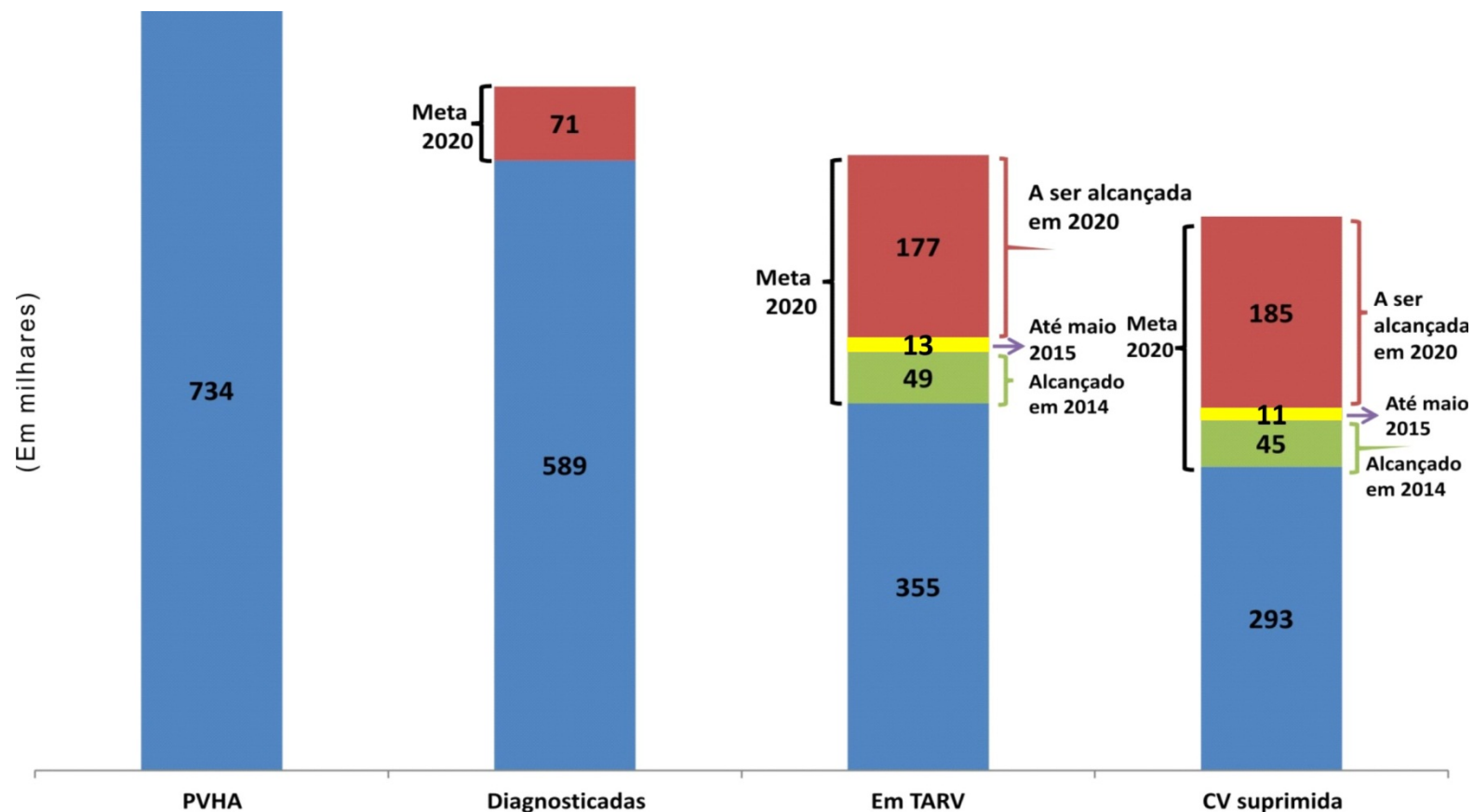
Carga viral
suprimida

Compromisso de acabar com a epidemia até 2030



Meta 90/90/90 em 2020 – Fast Track (aceleração da resposta)

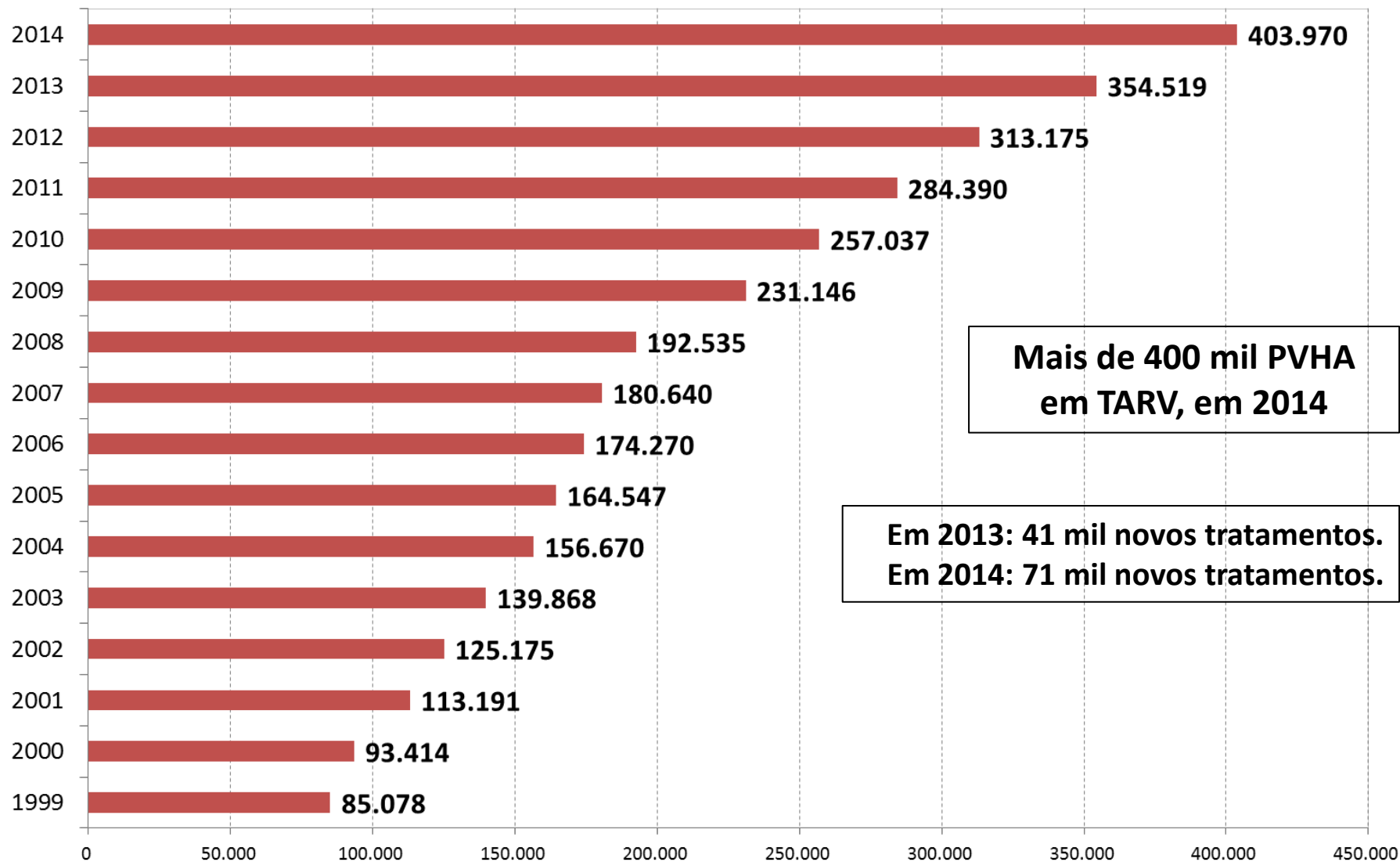
Avanços do cuidado em 2014



Fonte: MS/SVS/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais



Evolução da cobertura de tratamento no Brasil



**Mais de 400 mil PVHA
em TARV, em 2014**

**Em 2013: 41 mil novos tratamentos.
Em 2014: 71 mil novos tratamentos.**

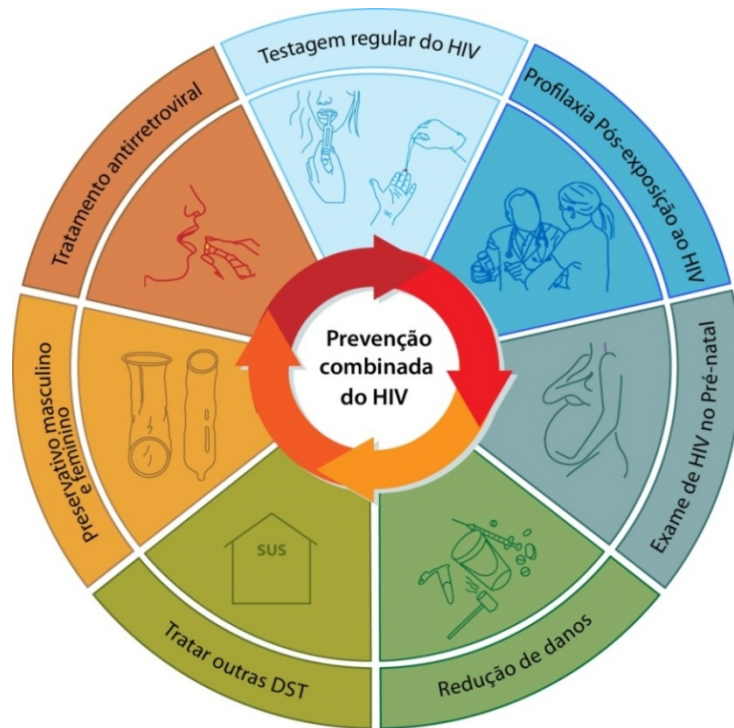


Prevenção combinada

Adotada no Brasil desde dezembro de 2013, a estratégia de prevenção combinada tem um impacto mais relevante na epidemia.

Possibilita várias formas de prevenção ao HIV:

- Práticas de sexo seguro
- Testagem regular de HIV
- Testagem no pré-natal
- Adesão ao tratamento antirretroviral
- Redução de danos
- Profilaxia pós-exposição (PEP)
- Diagnóstico e tratamento das IST





Formas de intervenção de prevenção

Clássicas e novas tecnologias

Barreiras físicas (preservativo); testagem; PEP; **PrEP**; circuncisão; manejo de DST, de coinfeções e comorbidades

Comportamentais

Uso de preservativos, aceitação da testagem; adesão à TARV, PEP, **PrEP**; incentivo à busca de cuidados de saúde; lidar com estigma e preconceito.

Estruturais

Revisão de leis e políticas em defesa dos direitos humanos, combate ao estigma e a discriminação; protagonismo comunitário, prevenção da violência.



Intervenções estruturais

Estruturais

Revisão de leis e políticas, combate ao estigma e a discriminação; protagonismo comunitário, prevenção da violência.

LEI no 12.984, de 2 de junho de 2014

DOU, 03/06/2014; que define o **crime de discriminação** de pessoas vivendo com HIV e Aids.

Barreiras estruturais

PL 198 – torna a transmissão do HIV crime hediondo



CASOS DE VIOLÊNCIA

Número de Casos de Violência doméstica, sexual e/ou outras violências, Brasil, 2012 a 2014*

Sexo e Relações sexuais	2012	2013*	2014*	Total
Homens que fazem sexo com homens	1466	2350	2112	5928
Mulheres que fazem sexo com mulheres	1551	1930	1558	5039
Homens que fazem sexo com homens e mulheres	158	249	267	674
Mulheres que fazem sexo com mulheres e homens	300	405	310	1015
Fonte: VIVA/SINAN				



Obrigado!

Fabio Mesquita

[fabio.mesquita@aids.gov.br](mailto:fabio.mesquita@ aids.gov.br)

Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais

www.aids.gov.br



Ministério da
Saúde

